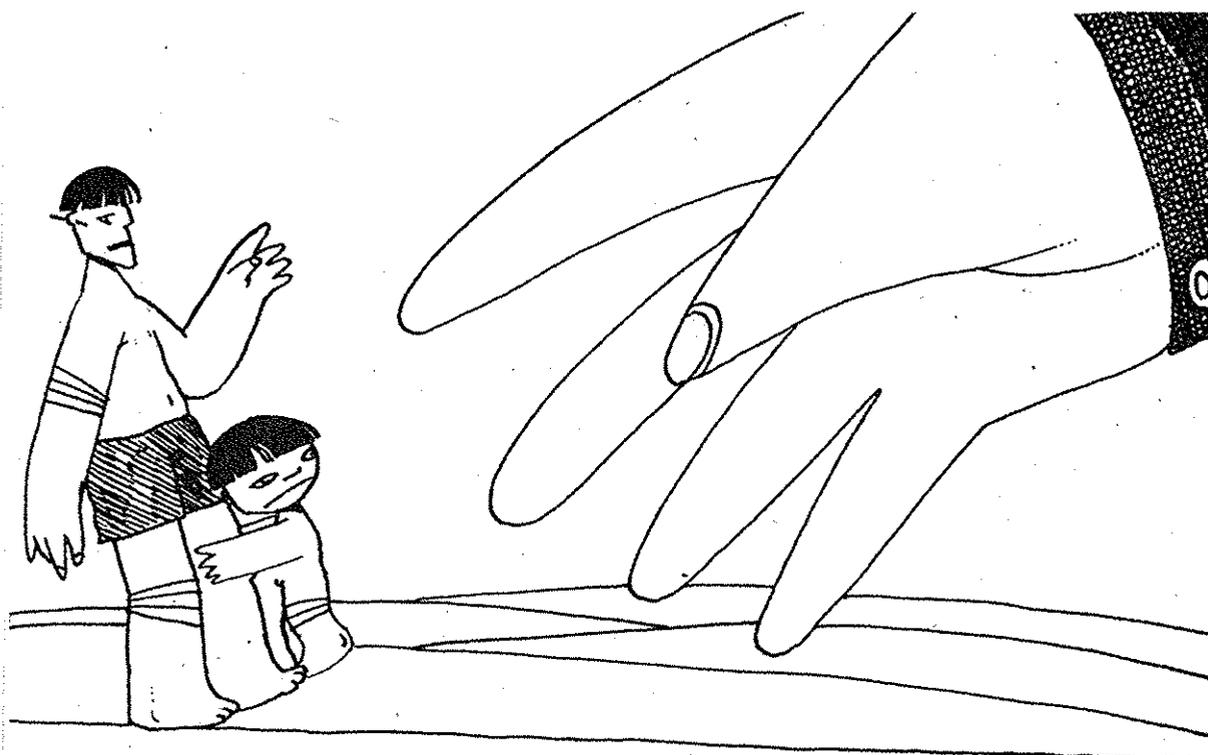


190

162



QUERO ENTENCER



O conflito na aldeia dos Maxacali

Os poucos índios que ainda restam no Brasil passam por muitas dificuldades para conseguirem sobreviver. Eles estão em constante briga pela posse de terras que os homens brancos insistem em tomar. Além disso, sofrem com a falta de assistência médica, remédios e até comida. Sem falar no preconceito que muita gente tem em relação a eles (preconceito é quando uma pessoa ou um grupo delas não aceita outra por motivos sem importância ou até mesmo sem motivos). Quando Pedro Álvares Cabral chegou aqui, havia milhares de índios. Eles viviam em paz com fartura de espaço e alimentos. De uma hora para outra, viram tudo mudar.

Os homens brancos invadiram o continente, devastando as matas e consumindo as riquezas minerais. Ao longo dos anos, centenas deles foram cruelmente assassinados. Os homens acreditavam que, pelo fato dos índios não serem civilizados, tinham menos direitos que eles. Assim, não respeitavam suas crenças e costumes, considerando-os sujos e burros. Muitos anos se passaram, mas a situação hoje não é muito diferente.

No último mês de fevereiro um episódio ocorrido na cidade de Batinga, no sul da Bahia, quase na divisa com Minas, mostra bem isso. Nos arredores, há uma reserva de índios da tribo dos Maxacali. Os moradores nunca se conformaram com a presença deles e qualquer pretexto é motivo de briga. Não que os índios sejam verdadeiros santos, pobres vítimas do homem civilizado. Mas, bem que

podia haver uma maior boa vontade para uma convivência pacífica entre as duas partes. Afinal, não estamos mais vivendo no tempo dos povos bárbaros.

O que aconteceu foi que, no dia 17 de fevereiro, sábado de carnaval, um grupo de índios foi para a praça de Batinga se divertir. Alguns deles estavam bêbados e começaram a cantar em voz alta e a dançar animadamente. Insatisfeitos com aquela "invasão", os moradores se juntaram e começaram a soltar foguetes um atrás do outro. Para quem não sabe, os índios têm pavor de foguetes. Ao ouvirem os estouros, eles cobrem a cabeça com as mãos e saem em disparada. E foi exatamente isso o que aconteceu. Na pressa de abandonarem o local, muitos se machucaram ficando bastante feridos. O tumulto foi grande e há quem garanta que alguns moradores usaram armas de fogo para ajudar na expulsão. Houve pânico e a praça da pequena cidadezinha se transformou em um cenário de guerra. O acusado de ter começado a confusão está foragido e a polícia local não tem pistas dele.

A Fundação Nacional do Índio (FUNAI), órgão do governo criado para proteger e dar assistência ao índio, pouco consegue fazer. As pessoas responsáveis se perdem em problemas administrativos e a realidade é que o índio está completamente só, lutando para não desaparecer completamente do mapa. Se isso acontecer, nós também sairemos perdendo. Estaremos enterrando de uma vez por todas um pedaço da nossa história.